

A nova corrida do ouro

Investimento é porto seguro para proteger seu dinheiro em momentos de incertezas. Temor de que os EUA enfrentem uma crise nos próximos anos aumenta a procura por aplicações atreladas ao ouro.

Índice

03

Dourado combina com o quê?

Saiba quando o investimento em ouro é uma boa pedida para a sua carteira

06

Uma nova corrida do ouro

A perspectiva de que a economia americana entre em crise intensificou a procura pelo metal

11

Compro ouro!

4 caminhos diferentes para você investir, de fundos de investimento a barras de ouro

17

Ouro ou dólar: eis a questão

Ativos são escolhas recorrentes para proteger investidor de crises no Brasil ou no mundo.



Dourado combina com o quê?

Saiba quando o investimento em ouro é uma boa pedida para a sua carteira

Por Bruna Furlani

Apesar de não ser mais tão habitual hoje em dia, o penhor de joias era bastante utilizado no passado. Minha vó, dona Edna, que o diga. Lembro que ela me contou que usava peças de ouro como garantia para o pagamento de dívidas na Caixa Econômica Federal.

Além de funcionar como uma salvaguarda quando o dinheiro fica curto, o ouro também é o refúgio de alguns investidores em momento de incertezas. Os temores de que os Estados Unidos possam entrar em uma recessão nos próximos anos levaram a um aumento nos investimentos em ouro nos últimos meses.

Os donos de grandes fortunas têm um forte por esse tipo de commodity. Não é à toa que o gestor do maior fundo de investimentos do mundo, Ray Dalio, diz que o ouro é uma peça-chave para garantir que o seu portfólio seja capaz de superar qualquer adversidade. Na visão dele, uma carteira matadora deve ter 30% das aplicações em ações; 40% em títulos de longo prazo dos Estados Unidos; 15% em títulos de médio prazo norte-americanos; 7,5% em ouro e 7,5% em outros tipos de commodities. As informações estão no livro "O Jogo de Dinheiro", de Tony Robbins.

Ainda que o portfólio seja focado no contexto americano, você pode replicar esse conceito aqui no Brasil. Afinal, o ouro é um dos ativos que os investidores costumam buscar para amortecer as perdas em períodos mais delicados.

Um refúgio dourado

Quem investe em ouro busca, antes de mais nada, proteção para o seu patrimônio. É claro que se você conseguir antecipar os movimentos de alta na cotação do ouro, dá para ganhar um bom dinheiro também.

Há três variáveis que ajudam a entender melhor as oscilações de preço no ouro, explica Paulo Corchaki, CEO da gestora independente Trafalgar Investimentos. São elas:

1 - Taxa de juros americana

Quanto maior da taxa de juros nos EUA, menos interessante fica investir no ouro. A razão é que a moeda americana ganha valor e fica mais interessante investir nos Estados Unidos do que buscar ativos de maior risco em outros mercados como os emergentes, por exemplo.

2 - Cotação do dólar

O ouro é uma commodity cotada em dólar. Logo, se a moeda americana se valorizar frente a outras cestas de moedas como o real, as commodities caem de preço. Mas, se ele perder fôlego, as commodities como ouro e petróleo ganham força.

3 – Demanda direta

Neste caso, o destaque vai para China e Índia que são grandes compradores de joias. Logo, quanto maior for o crescimento de ambos os países, maior será a demanda por esse tipo de mercadoria.

Sozinho, nunca!

Mesmo que, à primeira vista, o ouro possa reluzir, o investidor não pode se enganar. A ideia é que o ativo entre na carteira, mas não seja a única aplicação financeira. A minha sugestão é que o investidor coloque até 10% do seu patrimônio em investimentos que são portos seguros, como ouro e dólar.



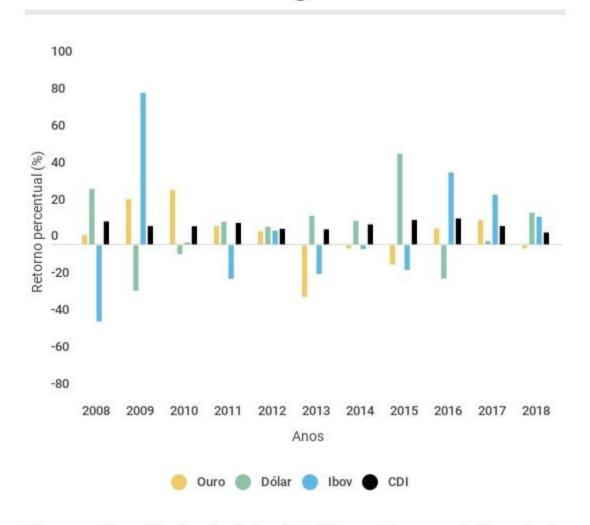
Uma nova corrida do ouro

A perspectiva de que a economia americana entre em crise intensificou a procura pelo metal

Alguns investidores enxergam uma perspectiva mais negativa para a economia mundial nos próximos anos – e estão correndo para o ouro para se proteger. A lógica do ouro é sempre a seguinte: quando a bolsa se fortalece e o dólar se desvaloriza, o ativo mais buscado é ouro. Porém, assim que o dólar volta a subir, o metal começa a sofrer com a queda em seu preço.

O gráfico da cotação do ouro à vista negociado no mercado internacional desde a última crise mundial deixa claro que há um retorno do ativo em relação ao dólar, CDI e Ibovespa (principal índice da B3) dois anos após a crise de 2008. Em comparação, o dólar apresentou desvalorização em 2009 e 2010.

Retorno ao longo de dez anos



*Para o ouro foi considerada a cotação do metal a vista negociado no mercado internacional

Fonte: Novus Capital

Nova crise no radar

Os investidores estão com medo. O VIX – índice americano que mede o "medo" do investidor e a sensibilidade do mercado por meio das opções do S&P 500 - fechou 2018 na média de 16,6 pontos. O valor é maior do que a média obtida em 2017, equivalente a 11,1 pontos.

Até mesmo os títulos públicos dos Estados Unidos - ativos para onde os investidores tradicionalmente correm em busca de proteção – tiveram retorno nominal negativo de 1,64% no acumulado do ano passado. Mas os temores não estão apenas na economia norte-americana.

Há também maiores preocupações com as economias europeias e chinesas, por conta de brigas de acordos comerciais, problemas com o Brexit e dados mais fracos de crescimento industrial na China.

Diante desse cenário, a demanda pelos Exchange Traded Funds (ETFs) lastreados em ouro aumentou. Os ETFs são fundos de investimento que têm as cotas negociadas em bolsas de valores e reproduzem os índices de ouro. Ao comprar uma cota, o investidor garante a variação do índice por um valor muito menor.

Apenas no ano passado, a demanda global por ETFs lastreados em ouro cresceu 3% e atingiu o patamar de 2.440 toneladas. Essa é a primeira vez desde 2012 que o valor total de alocações em ETFs de ouro terminou o ano acima de US\$ 100 bilhões, segundo dados de uma das maiores instituições da área, o World Gold Council.

Os bancos centrais do mundo todo seguem na mesma toada. Eles já compraram mais ouro no ano passado do que em todos os períodos anteriores, desde 1971. Apenas em 2018, os BCs de cada país adicionaram cerca de 651,5 toneladas de ouro aos seus cofres, o que representa um aumento de 74% em relação ao ano anterior.

Brasileiros também compram

Algumas gestoras no Brasil já começaram a se movimentar. Ricardo Kazan, sócio e gestor internacional da Novus Capital, é um exemplo. Kazan foi um dos especialistas que acertaram o movimento de alta do ouro no passado.

"Fizemos um rebalanceamento da carteira. Estamos comprando ouro desde dezembro de 2018 e seguimos aumentando a posição na commodity. Em compensação, mudamos a postura quanto à moeda americana. Atualmente, estamos vendidos em dólar, ou seja, acreditamos que a moeda vai enfraquecer", destacou o gestor.

Para garantir a boa administração de cerca de R\$ 1,3 bilhão em ativos que a casa possui e que estão distribuídos em quatro fundos multimercado, Kazan disse que a troca foi em decorrência da dificuldade do cenário internacional.

O especialista conta que, até o início de 2018, os Estados Unidos passaram por um momento bastante positivo de diferenciação dos ativos americanos em relação ao resto do mundo.

Impulsionado por dados fortes de emprego e de maior confiança de que a inflação se encaminhava para a meta, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) voltou a subir os juros. Em contrapartida, os demais bancos centrais preferiram adotar uma postura de acomodação. Aliado a isso, a economia americana teve forte incentivo por conta das políticas de Donald Trump de corte de impostos.

Segundo Kazan, todos esses fatores em combinação provocaram a alta nos rendimentos dos títulos públicos americanos (Treasuries) - o que fez com que os investimentos em dólar ficassem mais atrativos. Com a moeda americana mais forte, o preço das ações também aumentou.

Porém, a situação começou a mudar na virada do primeiro para o segundo semestre.

"Os principais responsáveis pela mudança foram os fatores econômicos que passaram a mostrar um crescimento menor da economia, e questões ligadas à política monetária do Banco Central americano de subida de juros, em meio à desaceleração da Europa e piora da China", disse o gestor.

Tudo isso impactou em diversas classes de ativos que tiveram o retorno negativo em dólar em 2018, desde as bolsas mundiais até os títulos públicos americanos. Veja o quadro abaixo:

Retorno dos ativos

Categoria	Ativo	Retorno nominal	Retorno em dólares
Γítulos públicos	Treasury	-1,64%	
Bolsas Globais	Brasil	15,03%	-1,79%
	México	-15,63%	-15.53%
	Alemanha	-18,26%	-22,21%
	Reino Unido	-12,48%	-17,52%
	Itália	-16,15%	-20,20%
	Japão	-12,08%	-10,35%

^{*} Os retornos analisados são até dezembro de 2018

Fonte: Novus Capital

Quais os riscos?

Há alguns fatores que podem atrapalhar o ciclo de alta do preço do ouro e a maior procura pelo ativo. Segundo Tarcísio Joaquim, diretor de câmbio do Banco Paulista, o primeiro seria o aumento das taxas de juros americanas. Depois, o possível fortalecimento do dólar. Mas o especialista acredita que é difícil que as duas situações ocorram.



Compro ouro!

4 caminhos diferentes para você investir, de fundos de investimento a barras de ouro

Se você está convencido a colocar o ouro na sua carteira, saiba que existem diferentes caminhos para o Eldorado. E não se preocupe! Nenhuma delas envolve negociar com senhorinhas a compra e venda de joias de família.

Para entender melhor as formas mais líquidas e mais interessantes para cada perfil de investidor, conversei com Ricardo Kazan e Luiz Portella, que fazem a gestão dos fundos da Novus Capital.

Para eles, uma das formas mais fáceis de a pessoa física acessar o ativo é por meio de fundos de ouro. Eu concordo com eles e também acho esse o melhor caminho para comprar. Mas se você quiser conhecer as alternativas antes de decidir, citei abaixo 4 possibilidades de investir em ouro.

1 - Fundos de ouro

Quem não gosta de praticidade? Sou fã dos fundos porque eles possuem o

menor grau de dificuldade e costumam ser mais certeiros na hora de investir. A razão disso é que a administração fica a cargo de um gestor, que geralmente tem maior experiência e está atento às oscilações do mercado financeiro.

Na prática, o sistema de um fundo funciona da mesma forma que um condomínio. Nele, o proprietário ou cotista adquire um apartamento ou uma cota. E o síndico é representado pela figura do gestor, que é o responsável pela composição dos ativos da carteira.

Além do metal, os fundos de ouro também costumam investir em títulos públicos e derivativos. Mas, na hora de escolher, é preciso atenção.

Há poucos fundos de ouro disponíveis no mercado, mas a vantagem é que as aplicações mínimas costumam ter valor mais baixo do que o investimento em contratos do metal negociados na B3.

Outro fator importante é a questão da liquidez. Se o investidor optar pelo resgate, ele não terá que pagar um "spread" como ocorre com o ouro físico, mas a liquidação não é imediata.

Há dois tipos de fundos: um com exposição exclusiva ao ouro e outro em que há um risco duplo ao se expor à variação do dólar e do ouro. Por isso, a especialista em fundos e diretora de conteúdo do **Seu Dinheiro**, Luciana Seabra, indica duas opções: Órama Gold FIM e Trend Gold FI Multimercado.

Ambos possuem investimento inicial baixo e as taxas de administração são de no máximo 1% ao ano. O primeiro está disponível apenas nas plataformas da Órama e do BTG Pactual e o segundo pode ser encontrado na Rico e na XP.

Diferenças entre os fundos

As principais diferenças entre os dois é que o primeiro investe em ouro por meio da B3. Com isso, a rentabilidade dele é influenciada pela variação do ouro e do dólar.

Já o segundo investe em ETF de ouro na bolsa de Chicago, mas ele não

oferece exposição à variação cambial porque faz uma operação de conversão antes, que tem o custo próximo de 1% ao ano. Na prática, funciona como uma troca em que o gestor entrega a variação do dólar e recebe no lugar a diferença entre os juros brasileiros (CDI) e os americanos.

O Órama Gold FIM possui liquidação em D+4 dias úteis, enquanto o Trend Gold FI Multimercado opera em D+10.

A tributação de ambos é igual e segue a tabela regressiva do Imposto de Renda (veja abaixo):

Tabela regressiva de Imposto de Renda

De	Até	Alíquota (%)	
1	180 dias	22,5	
181 dias	360 dias	20	
361 dias	720 dias	17,5	
721 dias	-	15	

Fonte: Receita Federal

2 - Ouro em barra

O ouro físico sempre teve o seu valor. Porém, no mercado financeiro, a compra do metal em barra não costuma ser a opção mais recomendada.

Mas se você quiser comprar barras de ouro, sim, também é um caminho para proteger seu dinheiro. Para saber mais informações, conversei com algumas casas que fazem a venda do metal em barra no Brasil, como a Ouro Minas, a Reserva Metais e o Banco do Brasil.

Todas elas garantem a recompra do ativo com a nota fiscal. Mas na hora de realizar a venda de volta para elas o valor pago seguirá a cotação do dia.

Logo, o investidor pode vender por um valor mais barato do que adquiriu, já

que o preço da commodity é volátil. Além disso, há quem cobre um "spread", que seria a diferença entre a cotação do dia e o valor cobrado na recompra.

Para isso, a casa leva em consideração a disponibilidade de estoque e a demanda pelo produto, além dos custos operacionais para negociação e custódi:

Ouro físico

Casas	Tipo	Taxa de custódia (ao mês)**
Banco do Brasil	Lingote (250g)	0,20%
	Escritural (múltiplos de 25g)	0,15%
Ouro Minas	Barra de 1g	Não possui porque o cliente leva para casa
Ouro Minas	Barra de 10g	Não possui porque o cliente leva para casa
Reserva Metais	Barra de 1g	Não possui porque o cliente leva para casa
Reserva Metais	Barra de 50g	Não possui porque o cliente leva para casa

^{*}A recompra, ou seja, liquidação é feita no mesmo dia

No caso da tributação, é garantida a isenção de imposto para valores abaixo de R\$ 20 mil. Acima desse montante, há a incidência de 15% de Imposto de Renda sobre o lucro da operação. O recolhimento do IR deve ser feito pelo próprio investidor até o último dia útil do mês subsequente ao da operação.

3 - Contratos de ouro

Outra opção é investir no metal por meio de contratos negociados na B3, a bolsa de valores brasileira. Há algumas opções, mas a que possui maior liquidez é a de contratos de ouro à vista. A operação é semelhante à compra e venda de ações.

^{**}A taxa de custódia é cobrado se o metal ficar sob custódia do banco

^{***} No caso da Ouro Minas e da Reserva Metais, os seguros devem ser contratos a parte e não há possibilidade de deixá-lo na instituição

Para adquiri-lo, basta ter uma conta em uma corretora independente, já que a bolsa não recebe ordens diretamente dos investidores. A liquidação do contrato ocorre apenas no dia seguinte (D+1).

Há dois tipos de contratos de ouro à vista na B3:

1 - OZ1D (lote-padrão)

No caso dele, o contrato é de 250g. Esse lote tem mais liquidez, mas exige um aporte inicial maior do investidor.

2 - OZ2D (lote-fracionário)

É um contrato de tamanho menor, de 10g, que oferece menor liquidez se o investidor quiser vendê-lo.

"Ainda que o investidor de varejo não trabalhe muito com esse tipo de produto, o mais negociado é sempre o contrato de 250g porque ele é o de maior tamanho. No caso do contrato fracionário, o perigo é que, às vezes, o investidor acaba pagando uma taxa de corretagem alta, o que traz prejuízos para ele", destacou o head de derivativos da corretora Guide, Luiz Augusto Ceravolo.

Ao investir, as corretoras costumam cobrar taxas de corretagem e de custódia, além de uma taxa paga à B3 (emolumentos). A desvantagem é que no caso da taxa de custódia, ela pode ser cobrada de forma proporcional ao volume negociado.

4 - Ações de mineradoras

Outra alternativa apontada pelos gestores da Novus Capital é comprar os papéis de empresas produtoras de ouro e que sejam negociadas nas bolsas americanas.

Kazan diz que há algumas opções no mercado como as ações da Newmount Mining (código NEM), Goldcorp (código GG) e Barrick Gold (código GOLD). Os papéis das três empresas são negociados na bolsa de Nova Iorque.

Por essa razão, é preciso ter uma conta em corretora estrangeira para investir nelas. Para facilitar, selecionei duas opções que contam com atendimento em português: Cappoz e D&P. É possível tirar dúvidas online

pelo chat das empresas de forma rápida.

Custos

Corretora	Taxa de custódia (ao mês)	Taxa de corretagem*
Cappoz	0,12% sobre o valor aplicado*	US\$ 0,02 por negociação
D&P	0,01% sobre o valor aplicado**	US\$ 0,02 por negociação

*Para essa taxa de custódia, é necessário aplicar pelo menos US\$ 5

Fonte: Site das corretoras

Mas é preciso cuidado. Kazan destaca que, ao investir em ações de mineradoras, a exposição ao ouro é indireta. Com isso, o investidor enfrenta um risco duplo porque algo pode acontecer com a empresa.

"A companhia pode quebrar ou ter um problema operacional. E como muitas operam com uma alavancagem maior, é possível que o preço das ações oscile bastante. Geralmente, entre 15% e 20%. Por isso, é preciso cuidado", alerta o gestor.

Com relação ao Imposto de Renda, os rendimentos obtidos com os dividendos devem ser declarados até o último dia do mês subsequente ao do resgate da aplicação, por meio do Documento de Arrecadação das Receitas Federais (Darf). Ficam isentos apenas os rendimentos até R\$ 1.903,98.

Se quiser saber mais sobre como comprar ações de empresas estrangeiras, recomendo a leitura desta reportagem.

^{**} Para essa taxa de custódia é necessária aplica pelo menos 5 €

^{***} Para essa taxa de corretagem, ambas as empresas exigem o valor mínimo de negociação de US\$ 15

^{****}Ambas as empresas cobram uma taxa de inatividade no valor de US\$ 100, se o cliente não executar nenhuma operação por um período de 180 dias seguidos



Ouro ou dólar: eis a questão

Ativos são escolhas recorrentes para proteger investidor de crises no Brasil ou no mundo.

Muitos gestores de fundos estão otimistas com o Brasil e enxergam que a bolsa de valores brasileira vai atingir novos patamares se a reforma da Previdência for aprovada. Há também quem acredite que um novo boom imobiliário está a caminho, o que vai favorecer fortemente quem comprar imóveis ou cotas de fundos imobiliários.

Esses investimentos partem de uma premissa que pode se concretizar ou não. Assumir risco é parte do jogo para ganhar dinheiro. A minha sugestão é que você escolha uma boa aplicação financeira e faça um "seguro" para caso dê algo errado. Você nunca sabe quando vão aparecer os tais dos cisnes negros, aqueles eventos imprevisíveis que mudam o jogo – para pior. Estou falando de algo como a greve dos caminhoneiros, que estragou a festa dos investidores de ações no ano passado, ou da tragédia de Brumadinho, que mudou completamente as estimativas de valor para ação da Vale.

Para se proteger desses fatores adversos imprevisíveis, os investidores correm, geralmente, para dois lados: aplicações em dólar ou em ouro. E qual é o melhor caminho? Depende.

"Se a pessoa estiver pensando em um cenário mais negativo para o Brasil, ela deve se proteger com uma exposição maior ao dólar. Mas se a preocupação for a nível mundial, o melhor é buscar o ouro", resumiu Paulo Corchaki, CEO da gestora independente Trafalgar Investimentos.

A corrida do ouro que ganhou força nos últimos meses é motivada por um receio de que a economia americana vai entrar em recessão e poderá levar com ela a economia global. Você acredita também nisso? Então compre ouro! Mas se você está mais preocupado se as coisas vão dar certo ou não aqui no Brasil, o melhor é correr para o dólar.

Quer saber mais sobre investimentos? Fique de olho no Seu Dinheiro.

Créditos

Esse conteúdo foi produzido pela equipe do Seu Dinheiro.

Saiba mais sobre o projeto aqui

Reportagem

Bruna Furlani

Edição

Marina Gazzoni

Design

Andrei Morais

Siga o **Seu Dinheiro** nas Redes Sociais









